

Simulação do Direito Oculto da Psiquiatria

Escrito à pressa em bruto sem correção 20/10/2022

Sou gago e gaguejo quando não conheço algume. A minha gaguez também me prende as vezes o cumprimento. Tem que ver com um trauma que eu tive e que comecei a gaguejar. Tentei fazer terapia da fala, mas foi graças a uma professora de português com a falar verdade a mentir de almeida garret e por darmos as aulas que eu ultrapassei a minha gaguez que era horrível eu nem conseguia falar. gaguez

Como esta a minha mãe.

Vi a minha mãe confusa. Vi que a memoria da minha estaa a ficar pior que para mim enquanto filho é difícil de explicar mas que é me fácil identificar.

Há algum tempo o diagnostico que a minha mãe teve foi de transtorno bipolar. So que o que semrpe achamos na família com psicólogos próximos da família e amigos médicos próximos da família é que esse diagnostico talvez não fosse o melhor e que a medicação talvez não fosse a melhor e que talvez um melhor parecer pelo menos melhor do que o de bipolaridade poderia ser o de esquizoide e que também tinha sido apontado pela medica de família há algum tempo mas que eu soube há pouquíssimo tempo, depois do dia da 2 entrevista/ familiar que foi quando o meu pai chegou a casa e me disse q também era o parecer da medica de família quando eu disse que tinha indicado esse transtorno a equipa medica de psiquiatras. Falei assim de uma mera suspeição de psicólogos e médicos não referindo se os médicos eram psiquiatras ou não que esquizoide talvez fosse um melhor parecer do que o de bipolaridade.

Disse que pelo gosto e curiosidade dos manuais q foi lendo que vi q as características de esquizoide estavam la quase todas. Dizendo que aquela que eu tinha alguma dificuldade no inicio de identificar era a tal de quando a pessoa fazia “um esforço social para estar com as pessoas” dizendo que inicialmente eu não tinha percebido bem o significado de como isso aparecia nos manuais mas que depois lembrei.me de casos específicos em que já consegui visualizar a tal característica do transtorno esquizoide que me faltava identificar e dei o exemplo de quando estamos a mesa em família a minha mae demorar , quando a mesa é memso importante... » temos de estar sempre a chamar a minha mãe... questão do radio

“eu entendo a sua preocupação mas sabe que As pessoas demasiado próximas não são as mais indicadas para estar a fazer diagnósticos e familiares.. eu nunca irei seguir na vida familiares meus , pq sou demasiado próximo, pq sou suspeito” isto não faz sentido isto é a conversa da psicologia não da psiquiatria. Há uma separação entre psicologia e psiquiatria. As pessoas mais próximas são obviamente as mais indicadas para participarem no processo de diagnostico e familiar. » e foi por causa desta 1ª interrupção que o Tribunal dos Concursos e Leiloes resolveu chamar maçonicamente Dr. Ricardo.

“Percebo a sua preocupação, preocupou-se e tal, mas o diagnostico e a A sugestão deve ser deixada para quem trabalha nessa área” - sutilmente o Dr. Ricardo esta a jogar xadrez mentalmente comigo pq está de uma forma cordial e simpática a dizer me para eu me afastar do Processo. É verdade que o diagnostica deve ser obviamente deixado e reservado para o psiquiatra mas o mesmo não é verdade com a sugestoa. Pq voltamos ao iniciso sem dados a psiquiatria e a medicina em geral não funciona. Ou seja semm uma histórica clinica

verdadeiro a psiquiatria não funciona. Pq a psiquiatria não funciona por si própria noa é autônoma. Por mt que isto custe ouvir a psiquiatria e retire o ar altivos e olhos psiquiátricos da psiquiatra, sem dados a querida psiquiatria não funciona. E portanto no jog de xadrez também eu estou oha para o dr. Ricardo com os meus olhos psiquiátricos e ecomço a analisar a voz do dr. Ricardo a sua postura os eu cabelo bem pentenado mt bem penteados os seus musculops começo também a tirar medidas a sua pila ORDEM , peço desculp tava so a tirar medidas.

Dr ricardod diz “eu nãoacompanharia familiares meus”. Ok. Tass bem ricardo. Cada um é livre, se eu fosse psiquiatria eu acompanharia toda a minha família e tenho a certeza que uma boa parte da minha família me procuraria para reservar e proteger os dados de família.

Na gravação original esta foi cortada no minuto 6h6 o dr ricardo diz a expressão juridicamente”. Diz que em psiquiatria mtas vezes o diagnostica é algo que vai variando com o tempo e que nem sempre é algo estático. E eu começo a olhar para o dr. Ricardo e vejo um bonito poeta, um pouco frio é verdade, parece que faz parte da psiquiatria em geral daquela mais distante, com um olhar mais distante sobre as coisas, uma psiquiatria que parece que já morreu e que tem cara de morta-viva e que enfim, nos assusta, não que a cara do dr. Ricardo nos assuste, pq tem uma cara muito bonita tao bonita como a do dr. Luis , alias depois da enttrvista a minha perguntou me qual a cara que eua cahva mais bonita e eu disse que eram os dois mt bonitos e a minha mae disse que gostava mais do dr. Ricardo por ser mais musculo e mais bonito e mais maduro e que ia rezar 5 ave marias e 5 pais nossos e fazer uma contas na numerologia para dar um feitiço para eu e o dr. Ricardo nos casarmos pq a minha queria que o dr. Ricardo fosse genro dela sobretudo por causa do nome ricardo que era o nome que a minha queria e que ainda quer que eu me venha a chamar a ricardo ou que então registre um novo pseudónimo com o nome ricardo para a minha mae ficar contente e que oiço sem ser esquizofrénico uma grande parte da familai a dizer para eu escrever um livrinho q não me custa nada com o nome ricardo Jorge para fazer a vontade a minha que ela merece.

- Continua o Dr Ricardo dizendo q aqui aquilo q eu tinha falado inicialmente da minha mae não estar mt bem daí a necessidade da minha mae continuar juridicamente internada, portanto apreço que temos aqui no minuto 6 e 6 um direito da psiquiatria ocultona incubadora prestes a nascer e que diz q a minha está em estudo. Vamos ver se não sou o bebe do futuro q esta na incubadora à espera de sair para dar a setença final do diagnostica da minha mae...

Fugindo aqui um bocadinho a peça dramática, o que o dr. Ricardo me esta a dizer é que o efeito do tratamento demroa algum tempo e que portanto juridicamente a minha mae ainda tem de continuar internada pq também ainda esta em estudo.

Ora quando o Dr. Ricardo se dirige na expressão juridicamente ao Direito então eu tenho de também me dirigir ao Direito ao tal Direito da Psiquiatria Oculto que vamos encontrar dentro da Ordem dos Médicos e tenho de voltar a dizer que a minha estava praticamente igual ou pior desde que entrou no internamento. Na 4 e 5 estava pior do que o estado “normal” dela.

Ontem estava a mãe que eu sempre vi doente e a fazer mais confusões. a primeira coisa q a minha mãe me diz na reunião quando se senta ao meu lado é que tinha estado a falar com a doutora e que a doutora tinha visto se não seria boa ideia eu tomar uma coisa levezinha em que a doutora ovue e diz que não disse nada disso e a minha mãe então pede desculpa e diz que como sempre “ouvei mal”... isto começa a ser preocupante. Das duas uma. Ou a drª Lucília disse a minha mãe em conversa por causa do nosso conflito mas depois a minha frente desdiz a minha mãe em que pela a minha estar internada ou ser doente temos sempre “o poder da verdade e do crédito” e por isso desmentimos tudo e a minha fica sempre sem a verdade em momentos que podem ser importantes e onde a minha mãe pode estar a dizer a verdade. Ou de facto a minha mãe inventou ou ouviu mal ou como ela depois disse “sonhou”.

Perguntamos... e uma esquizofrenia? Sera que a minha mãe ouve vozes a sussurarem aos ouvidos dela? Mas como é que vamos descobrir isto se a minha mãe for inteligente e quiser esconder a esquizofrenia? Se formos perguntar a minha mãe que também le manuais de psiquiatria e de psicologia pode esconder características ou critérios importantes e mais uma vez por isso é que é improtnate uma historia clinica construída com ajuda da família.

Atualmente há testes genéticos que poderiam fazer despiste para esquizofrenia, depressão... poderia ser uma boa ideia... pergunto e se a minha quisesse esconder a esquizofrenia pq “gosta de ouvir as vozes”? poderá haver uma liberdade nisto? Que direito é que ganharia? E se estivermos a falar de alguém que com a esquizofrenia produz musica que rende milhões? E se tivermos a falar de alguém que com a sua esquizofrenia não poe ng em perigo e consegue estar completamente isnerido na sociedade? Não é a minha mãe obviamente.. mas e se eu filho vamos supor que tivesse esquizofrenia. Eu não oiço vozes . mas farei em tempo real o auto despiste de esquizofrenia. O que aocntecve com o meu cérebro é que eu estou sempre a pensar como qualquer humano e tenho não sei quantos pensamenotos por dia como aparece nos estudos científicos é absolutamente normal. Eu não falo sozinho nem penso alto. Penso com o meu cérebro. Falo entre aspas em silencio com o meu cérebro. Giro as coisas sozinho entre aspas com o meu cérebro. Adoro o meu cérebro e não deixo por isso ng tocar no meu cérebro. Mas não me importo que uma tecnologia que me proteja de verdade seja instala no meu cerbero desde que as ondas eletromagneticas dessa tecnologia não prejudije as ondas naturais eletromagneticas do meu cerebro nem ponha em causa o campo magnético do meu mcerebro. So isto. Consigo gerir as situações e problemas e conflitos externos e interiores sozinho. No dia em que eu não for capa z eu próprio conhecedor do funcionamento do cérebro e da mente dirigir-me-ei a um especialista... mas se a minha tiver esquizofrenia pq existe esse histórico familiar na nossa família talvez eu possa ter vestígios residuais dessa esquizofrenia desse tal gene esquizofrénico mas pela sorte do crossing over da mistura dos genes com a família do meu pai o gene ter sido entre aspas silenciados e noa se expressar. A receita da mistura dos ingredientes do gene pode ter dado certo. Se calhar se houvesse um outro filho poderia aparecer a doença, a doença manifestar-se isto partindo-se do pressuposto que existe a doença. Ora a forma mais fácil de eu ficar tranquilo em relação aos vestígios ou resíduos esquizofrénicos seria eu fazer um teste genético. Se desse negativo para esquizofrenia ficava mais tranquilo e mais a vontade a falar da esquizofrenia. Se desse positivo, ainda que a doença não se manifestasse em mim por exemplo eu não fumar drogas em que talvez elas pudesse puxar o gatilho da coisa o gatilho do demónio, poderia ser um exame que serveria de apoio para o estudo da doença da minha mãe. Alguém teve de herdar. Isto teria aparecido nos genes de alguém. Havia aqui um bónus. De onde é que viria o bónus? Do meu pai ou da minha mãe? Dos dois? É verdade não nos podemos esquecer que há uma Internet das Coisas, há aqui um “chip” das coisas... talvez a questão não seja assim tao esquizofrénica... Sera q a minha mãe tem a necessidade de estar sempre a ouvir o ruido do radio e da tv por ouvir vozes ou por

ouvir a mesma eletricidade que eu oiço continuamente como se tivesse ligado à ficha? A mim esse som de eletricidade continuo tal como a visão de megapixéis que eu tenho que é continuo como se tivesse de facto uma placa gráfica metida nso meus olho é desde sempre e noa interfere com a minha vida real. Faz-me ate lembrar-me que estou sempre ligado a vida... mas talvez a mesma sensação possa importunar o estado de espirito da minha mãe...

Por eu ter uma reserva de internet das coisas registada e publica mas registada por ter todo um trabalho publicado em que eu demonstro a internet das coisas na minha vida eu falo a vontade da questão do chip cerebral quando eu sou altamente tecnológico e quando vejo a tecnologia de ponta que foi instalada a frente dos meus olhos e vejo a engenharia do olho humano tal como da sensação de alguns humanos terem um verdadeiro computador dentro deles. Há quem diga cada vez mais nesta era tecnologia que somos autenticoc computadores, que todos nos temos o nosso computador dentro de nos... ora quando pensamento em computador podemos pensar em chip. E eu volto a minha teoria. Do mesmo modo que nos humanos podemos chipar abelhas, moscas, macacos que já o fizemos mt antes de 92 e eu nasco em 92 tambem olhos mais alienígenas podem ter chipado determinados humanos. E por isso com o melhor olhar psiquiátrico eu digo a psiquiatria que estou me sinto verdadeiramente conectado a vida inteligente sem obviamente dizer dentro de um internamento de psiquiatria que tenho um chip dentro de mim ou que tinha os olhos chipados quando eu conheço a psiquiatria quando eu próprio me deitei com ela na cama e vi as tecnologias dela e quando eu também conheço o direito. Não sou estúpido nem parvo. Mas sei quando tenho de me fazer de estúpido e de parvo por vivermos num mundo governado por estúpidos e por parvos em que vejo cada vez mais um direito estúpida e uma psiquiatria feita parva a olhar para mim. Apetece dar um par de estalos tanto ao direito como a psiquiatria so que o meu par de sestalod aparece aqui de forma literária no tribunal dos concursos e leiloes e não sai daqui deste tribubal maçónico.

Dr. Ricardo diz para eu não me preocupar que a minha mae não vai ter alta no estado em que a vejo agora. Vejo a minha mãe pior do que entrou.. Mas volto a dizer que eu vi uma espécie de milagre na priemira e segunda visita pq vi uma ame equilibrada. E a pergunta que eu quis fazer foi qual é que era o medicamento que tinha sido dado inicialmente e se era diferente da medicação que a minha estava agora a tomar e se sim qual era a medicação... Mas fiz isto de uma forma sutil e o Dr. Ricardo reservou também sutilmente a informação... Prendeu. Não me passou a informação da medicação. Pq o que me é dito é simplesmente q a minha mae esta em estudo mas nem sequer me dizem o que estão a pensar ou para que transtornos estão a olhar, provalemnte para me afastarem definitivamente do processo pq sabem que me disserem um transtorno eu vou a correr ver as características desse transtorno para ver se concordo ou não... e no meu direito na minha liberdade de corrida e de querer a minah mae o mais rápido tratado sem que uma vez mais este conceito de o internamento não a prejudicar mais ou a prejudicar o mínimo possível para haver de facto um efeito útil no internamento, para que a minha mãe orimeiro não fique entregue ao internamento só em estudo sob pena de estar a prejudicar o estado mental da minha mae pq eu devo dizer que a minha supostamente tenho a doença q ela tem a minha mae é uma vencedora do premio da vida. Não é fácil estar ali naquele internamento. O que parece que esta a ser testado e estudo é a paciencia e resiliência da minha mãe. E é ai que eu vejo de onde eu herdei a capacidade de paciencia e de resilienici.a eu imagino as noites que a minha deve estar a chorar em sofrimento imagino a força com a q a minha deve estar a prender as lagrimas. No final da

reunião a minha mãe quis ir buscar um caderno para me mostrar o que tinha começado a escrever. A minha estava toda contente para me mostrar parecia uma criança... o vigilante chamou a minha mãe para ir para a mesa a minha mãe disse que estava com o filho dela que tinha pedido aos médicos para estar um bocadinho e que ia ao quarto o vigilante chamou-a para saber onde é que ela ia, quando eu já tinha dito que a minha mãe ia buscar algo para me mostrar eu vi a minha mãe a andar zangada a fazer ouvidos moucos ao vigilante e quando chegou perto de mim o vigilante voltou a interagir com a minha mãe não nos dando espaço e a minha mãe ficou mal e já não queria mostrar-me nada e eu tive de dizer falar com a minha mãe para a minha mãe mostrar-me afastando involuntariamente com o meu espírito o vigilante do nosso espaço ... não há espaço nem tempo para vermos os nossos familiares e eles sentem-se presos com regras apertadas. A minha mãe ficou a pensar “mas o que é que isto eu não posso ver o meu filho nem um bocadinho eu pedi aos médicos e tudo na posição estranha um bocadinho com o meu filho” e a verdade é que nos vamos ainda mais aproximando das doenças de quem nos gostamos e deixamos de ver a doença e começamos a correr um perigo que é o risco de nos virarmos contra os outros ... e vamos entrando nas doenças que nunca foi tratada e não está a ser tratada. Se a minha mãe me mostrar coisas que ela fez eu paro o meu mundo e o meu tempo para ver as coisas da minha mãe. É claro que se a minha mãe faz lixinhos eu vou ter de remover os lixinhos. Mas se a minha mãe faz coisas ou diz coisas dela ou conta a história dela eu fico só de ouvidos. O que os meus ouvidos não aguentam e que eu faço escudo é quando a minha mãe traz as histórias dos outros tão detalhadamente traz as coisas das novelas e do big brother tão detalhadamente que não me interessam e que para mim é lixo e que eu não posso ouvir porque senão vou ocupar a minha cabeça com lixo. Ora é este lixo que se pretende tratar. Não é que a minha mãe deixe de ver as novelas ou o big brother nada disso. É que a minha mãe não fique zangada comigo ou não ache que eu sou mau só porque eu defendo a minha cabeça ao não querer ouvir as coisas das telenovelas ou as coisas que são lixo, a conversa confusa que me consome completamente e que me confunde e que interfere com a minha produção e pensamento natural.

Uma vez fui com um primo e um tio meu mais a minha mãe a São Martinho. Ia jogar o sporting. Antes do jogo fui com o meu primo para uma travessa e fumamos um charro. Quando eu fui para a tolar com a minha mãe eu só queria abraçar a minha mãe. Estava drogado. E fiquei como se fosse uma criança a ouvir as histórias da minha mãe. E achei um “momento mágico de filho e mãe”. Estava drogado. Mas mesmo que não tivesse eu teria ouvido a história da minha mãe porque na praia a conversa da minha mãe é boa, é melhor, porque é fora de casa, é outro contexto. Numa outra vez fumei um charro e cheguei a casa cheio de moça e fui sentar-me com a minha mãe na sala. Como estava drogado era capaz de ver a telenovelazinha da minha mãe, era capaz de comentar com a minha mãe a telenovela era capaz de ficar no colo com a minha mãe como a minha mãe gostava e ficar ali a noite toda a ouvir as histórias e não conseguir ver a doença porque entrava no mundo da minha mãe em que não ia ver doença nenhuma e achar que se calhar eu é que poderia ser o culpado da doença da minha mãe por eu não fazer um esforço e não ficar ali sentado como a minha mãe queria com ela a ver a novela... e isto começa a levar-nos para um jogo perigoso da mente... em que nos começamos a pensar se somos nós os culpados e começamos a ver o grau de complexidade deste tipo de transtorno... o que eu aprendi é que quando eu estou charrado eu fico submisso aos outros e perco o meu operador de normalidade das coisas, se eu fumar um charro eu submeto-me a minha mãe eu fico submisso fico “obediente”, fico “passivo”, fico “mais passivo”. Se eu tomar um medicamento qualquer talvez perca a minha normalidade o meu juízo crítico e volte para o colo da minha mãe... mas por muito que a minha mãe tenha essa memória forte e de ainda talvez

pensar como eu era bonito e queria sempre ficar ao colinho dele, bom, eu cresci não é... tenho 30 anos... comecei a sair com os meus amigos aos 16... comecei a receber amigos aos 16... aquela idade em que passamos mais tempo com os amigos do que com a família ... enfim... talvez se formos ver os meus 16 os meus 19 os meus 21 e os meus 24 vamos ver situações de conflito de eu com a minha mãe ou pq eu levava la amigos la a casa e eu tinha de pedir a minha mae para nos dar espaço senao a minha estava ali sempre metida connosco nas conversas e tal e eu tinha de ter sempre grandes conversas antes e depois com a minha mae.. enfim e ao ir a memmorias das coisas salta-te algo que é... a minha mãe parece uma criança... isto é um traço geral de bipolaridade ou esquizoide ou de algo ainda mais complexo...? Pq a verdade é quando eu me dirijo a minha mae ou quando nos dirigimos nos temos de entrar no mundo d a minha mãe e temos de falar mais a bebe para a minha mae perceber a conversa e não ficar ofendida e talvez tudo isto tenha que ver com traumas de infância pq há historias de infância e de idade jovem da minha mae. Há todo um trauma... e esse trauma pode indicar uma depressão profunda das coisas pq a minha mae ainda traz as coisas todas sempre do passado... so q a minha mae traz tudo do passado.. traz o passado sempre de todos.. o passado vem sempre... mas se tivermos dentro do nível e grau de conversa da minha mae, quem é não fala do passado e quem é não as vezes as coisas do passado numa conversa? Mas aqui é a questão de saber conversar e da conversa ser fluida ter um contexto e de ter a capacidade de não so estar numa conversa e saber levar a conversa ao final sem sair da conversa para um grau abstrato de coisas ou completamente fora de contexto... e voltamos por isso ao transtorno esquizoide... parece que faltam técnicas a minha mae que talvez com psicoterapia tal como é um dos possíveis tratamento da esquizoide juntamente com um medicação acertada pode ser possível regressar a minha mae as conversas... e foi esse mae e essa conversa boa que eu vi na 1 e 2 visita em que esperava q a minha mae rpaidamente tivesse alta mas que vi depois uma mae pior e uma mae outra vez devolvida ao mesmo estado mental de coisas...

15h59 20/10/2022 Raul Catulo Moraes, Escrito à pressa e sem correção de erros

“Desgravada de 6 páginas”